

## GT41: Estudos Etnográficos sobre Cidadania

Marcus Cardoso, Luís R. Cardoso de Oliveira

A terceira onda democratizante na América Latina não se mostrou capaz de suprimir desigualdades estruturais nem garantiu a efetivação dos direitos civis e sociais dos cidadãos. Isto representou um desafio às abordagens formalistas da teoria política, incapazes de explicar satisfatoriamente as especificidades que caracterizaram este processo. Nesse cenário, a antropologia, com seu foco etnográfico, tem muito a contribuir para o debate sobre "direitos", "cidadania", "igualdade" e "justiça". Ao deslocar a análise da dimensão formal da cidadania para como os direitos são vividos, concebidos e problematizados cotidianamente pelos atores sociais, abre-se espaço para perceber rearranjos e concepções distintas da formulação eurocêntrica tradicional. Ao fazer isso, os antropólogos têm desestabilizado abordagens que naturalizam o modelo liberal, demonstrando que não é possível compreender a "cidadania" como um status puramente legal que garante ao indivíduo um conjunto de direitos e deveres em sua relação com o Estado. Tendo isto em mente, o GT busca comparar e debater trabalhos etnográficos que abordem: como a "cidadania" é significada em diversos contextos etnográficos e por diferentes atores associados às agências do Estado, ONGs, movimentos sociais e outros coletivos; como se dão as relações que estes diferentes atores estabelecem entre si; quais são os desafios metodológicos dos estudos etnográficos sobre "cidadania".

### **Nas margens da cidadania urbana: as nuances da cidadania no contexto das expulsões forçadas em Recife.**

**Autoria:** alice moura

Os sujeitos marginalizados desempenham um papel fundamental na ampliação dos direitos e na transformação da definição de cidadania nas cidades do Sul global. Suas demandas diferem em muitos aspectos, mencionamos aqui duas: as demandas por condições materiais mínimas (moradia adequada, etc.) e a reivindicação de participação no processo deliberativo (direito de representação, etc.). Os resultados dessas demandas levam a um duplo fenômeno: a criação de novos direitos e uma mudança no significado dos direitos e da cidadania. Nas suas origens, a partir de Marshall, o conceito de cidadania restringia-se ao pertencimento nacional e ao status jurídico. Porém, com a ampliação dos direitos ao longo dos anos, a ideia de cidadania também se ampliou. Nas últimas décadas, é mais adequado entender a cidadania como uma experiência socialmente construída, influenciada por múltiplos fatores que moldam a relação das pessoas com o Estado. Esses fatores referem-se em particular a camadas de relações de poder entrelaçadas, como colonialismo, raça, classe e gênero. Um olhar antropológico sobre cidadania não visa estabelecer definições a priori de cidadania, mas compreender em profundidade o emaranhado de discursos que são contestados e a natureza constitutiva dessas lutas (Paley, 2002). Vários autores argumentam que a maioria das abordagens da cidadania são normativas. Mesmo o trabalho da sociologia política sobre "cidadãos" se limita às práticas eleitorais, entre outras coisas, sem questionar a forma como os cidadãos definem a cidadania. Ao se afastar dessa visão estatutária, Neveu e Das propõe pensar a cidadania como um processo e analisar sua dinâmica ao invés de partir de definições a priori. A cidadania é fabricada política e socialmente. Em vez de perguntar o que é cidadania, a antropóloga pergunta o que é chamado de cidadania em diferentes contextos e países. Esse olhar antropológico é fundamental para compreensão dos significados da cidadania vivenciada a partir da narrativa dos sujeitos. Essa abordagem teórica nos permite escapar de uma interpretação contratualista e institucionalista da cidadania, que historicamente a considera simplesmente como um acordo baseado em direitos e deveres. Ao ir além da ideia de cidadania como status individualizado, podemos abarcar uma

infinidade de formas de vivenciar a cidadania. Esse trabalho é baseado em dez anos de pesquisa acadêmica com sujeitos em situação de remoção forçada em Recife. Especificamente, uma pesquisa etnográfica feita entre 2012 e 2015 com as famílias do Loteamento São Francisco em Pernambuco, que tiveram suas casas demolidas por causa das obras realizadas para a Copa do Mundo de 2014 (durante meu mestrado) e minha pesquisa atual para o doutorado com diversas comunidades ameaçadas de remoção em Recife.

[Trabalho completo](#)

## 33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

### Realização:



### Apoio:



### Organização:

